



FONTE:ASSESSORIA

## Pietro Novellino

*PRESIDENTE DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA (ACM)*

# “O Brasil precisa investir também em ciência e tecnologia”

*Para acompanhar os avanços tecnológicos da medicina, o sistema de saúde brasileiro precisa ter mais recursos porque os novos produtos têm custo muito alto, diz o presidente da ACM*

“O maior desafio é o encarecimento da assistência à saúde, mas esse é um problema global oriundo do custo maior da tecnologia. E não tem jeito. Para acompanhar os avanços tecnológicos da medicina, o sistema de saúde brasileiro precisa ter mais recursos. A todo o momento, os métodos de diagnóstico se sofisticam e a tecnolo-

gia avança nos seus mais diversos aspectos, mas toda essa evolução custa caro, geralmente, acima do poder de compra dos orçamentos públicos.

Como a medicina tem que ser uma só, atender a todos, seja rico ou pobre, igualmente, isso não é fácil porque as novas tecnologias podem consumir grande parte dos recursos do Sistema, que já opera com financiamento insuficiente, mesmo que aumente um pouquinho a cada ano, para cobrir todas as necessidades da população brasileira. Sem dinheiro, é difícil colocar à disposição para todos os medicamentos, equipamentos, dispositivos, insumos e as técnicas mais avançadas que chegam cotidianamente ao mercado.

Não faz muito tempo, por exemplo, a cirurgia evoluiu consideravelmente com técnicas como a vídeo cirurgia, muito menos invasiva e que proporciona uma recuperação bastante rápida aos pacientes. Mas, agora, a perspectiva já é a cirurgia robótica, realizada por robôs que seguem os comandos de um cirurgião que não precisa, necessariamente, estar no centro cirúrgico. Ela já sendo experimentada em câncer de próstata e é considerada como um procedimento padrão ‘ouro’.

É necessário aumentar muito o investimento no Sistema para que, em consequência, ele possa aplicar mais recursos em tecnologia e oferecer aos brasileiros maior acesso e mais qualidade no atendimento. Por isso, é importante que a Câmara Federal regulamente a Emenda Constitucional 29, parada há anos no Congresso, que prevê uma elevação do financiamento para a área, particularmente, no âmbito federal e dos estados.

No mais longo prazo, o Brasil precisa investir também em ciência, tecnologia, na geração de conhecimento e em estrutura produtiva para o setor de saúde. Excetuando alguns pólos de excelência, o País está atrasado nesse processo, como mostram os dados sobre patentes. Comparado a outros países, tem um número muito pequeno de registros, ou seja, inova pouco na área.

Mas não é apenas o financiamento da saúde que tem que ser maior. É preciso também distribuir melhor os recursos existentes e controlar mais os gastos porque há muito desperdício nos hospitais e em outras unidades de atendimento. Num país onde os recursos são limitados, o controle da estrutura tem de ser redobrado e pode fazer a diferença. A presidenta Dilma Rousseff tem noção desses desafios e a área da saúde foi uma das principais

bandeiras que levantou durante sua candidatura à Presidência.

Cabe ressaltar que o Sistema sempre se preocupou muito com os problemas da medicina assistencial. Ultimamente, no entanto, o enfoque tem sido a prevenção, os chamados cuidados primários da saúde. O que é muito positivo. A boa saúde começa desde a concepção de uma pessoa, no ventre da mãe. Uma boa assistência pré-natal, sem dúvida, gerará uma pessoa mais saudável. A assistência à criança com até os dois anos de idade também é fundamental para isso.

Apesar de algumas deficiências, principalmente por problemas de financiamento, o Brasil evoluiu muito no atendimento à população mais carente. O Programa Saúde da Família tem conquistado bons resultados e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) garantiram um ganho significativo na assistência. O Brasil não está no patamar ideal ainda, mas qual país alcança o melhor nessa área? Nos Estados Unidos, por exemplo, um dos países mais ricos do mundo, quase 40% da população não tem direito à saúde. Mas a saúde não alcança resultados satisfatórios, em qualquer parte do mundo, se fatores como cuidados básicos de nutrição, alimentação e educação na forem abordados.”